

AS ACADÊMICAS'

IMPRESSO

INFORMATIVO CULTURAL

setembro/2016 – Ano 18 - Nº224

Editora: Regina Menezes Loureiro

EDITORIAL

ÚLTIMO INSTANTE DE UM POETA...

Hoje não desejo escrever poema!
tem tantos poemas por aí...

Leio poemas de amigos,
que lindos! Nos livros que recebi.

Mas se escrever é a vida esquecer
- como diz o grande Pessoa - eu resolvi!

Vou tentar neste meu saber.

Pego um lápis qualquer e pensamentos vou
rabiscar.

Sentimento à flor da pele, começo a desenhar.

A princípio apenas traços que vão
e voltam ao mesmo lugar.

Abro bem os olhos.

Observo. Agora percebi!

Vejo uma rosa que nasce
entre estes meus traços!

Solto as palavras.

Uma rosa é uma flor
que encanta qualquer poeta.

Pode haver coisa mais bela que a flor nascida
entre rabiscos?

E sentir o orvalho que tomba agora,
tocar nos espinhos gelados

que ferem meu dedo

mas cuida da rosa que nasce
neste meu jardim?

Faço agora um sol bem de mansinho,
num sorriso só,

iluminando este meu florir,
este meu rosto triste de agora.

O tempo passa,
passarinho vai baixando canto,

a paz vai cobrindo mundos

e eu matutando:

Pode o poeta descobrir

arte de escrever a vida?

Regina Menezes Loureiro

“Se tiver que amar, ame hoje. Se tiver que sorrir, sorria hoje. Se tiver que chorar, chore hoje. Pois o importante é viver hoje. O ontem já foi e o amanhã talvez não venha.” — Chico Xavier

CECILIANO ABEL DE ALMEIDA

Em novecentos e cinco (1905)

Uma luz o ilumina,

Pedro Nolasco o convida

A uma missão heroína.

Para a construção da estrada

De Ferro Vitória a Minas.

Até novecentos e oito (1908)

Ceciliano ficou,

Trabalhando nessa estrada.

Muitas feras dominou,

Até índios botocudos

Ceciliano enfrentou.

E foi nesse mesmo ano

Que o presidente do Estado,

Jerônimo Souza Monteiro,

Lhe fez um convite honrado,

Diretor de Obras públicas

E o cargo foi ocupado.

Ainda nesse mesmo ano

Um convite especial,

Foi criada em Vitória

A Prefeitura Municipal.

Ceciliano o primeiro

Prefeito da capital.

Kátia Bobbio-Vitória ES

Remetente: Regina M. Loureiro

reginamenezesloureiro@gmail.com

R.Chafic Murad,54/702, Bento Ferreira, Vitória, ES Cep. 29050-660 -

Tel.27)3207-2562/99224-2386

www.reginaloureiro.com

Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar) entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não se afastam da vida - umas porque usam de fórmulas visíveis e portanto vitais, outras porque vivem da mesma vida humana.

Não é o caso da literatura. Essa simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso.

Fernando Pessoa

TIO MARX NÃO TINHA RAZÃO

“A história se repete como tragédia. e depois como farsa”.

Muitas vezes, também, é pura cópia por absoluta falta do que fazer.

Deny Gomes em seu livro

O DESEJO APRISIONADO.

O leão e a gazela

Provérbio Africano

Toda manhã na África, a gazela acorda. Ela sabe que precisa correr mais rápido que o mais rápido dos leões para sobreviver. Toda manhã um leão acorda. Ele sabe que precisa correr mais rápido que a mais lenta das gazelas senão morrerá de fome.

Não importa se você e um leão ou uma gazela. Quando o sol nascer, comece a correr.

PRETO E BRANCO	ESPERO	
<p style="text-align: right;">Para Lourdes</p> <p>No tempo de meu eu-menino (um dentre os vários eus que se vêem acumulando nessa agenda de horas incompreendidas), me perguntaram se eu achava minha mãe bonita. Eu a fitei de longe (com aqueles olhos que ficaram no ontem), e respondi, com a convicção de minha maior verdade: - Minha mãe é limpa!</p> <p style="text-align: right;"><i>Jorge Elias Neto-Vitória-ES extraído do livro VERDES VERSOS</i></p>	<p>Nasci...fui bebê Fui criança... Com tanta esperança. Fui adolescente... Quantas lembranças! Adulto... Com tantos sonhos! Fui alegre... Maduro, tristonho. Sem sonhos E agora? Espero a hora A Hora?... Espero sereno, sem sonhos Sem esperanças Sem tristezas Somente espero.</p> <p style="text-align: right;"><i>Antônio Pereira de Mello –RS, extraído do livro SEARA DE VERSOS</i></p>	<p>O Ser humano é estranho... Briga com os vivos, e leva flores para os mortos; Lança os vivos na sarjeta, e pede um "bom lugar para os mortos"; Se afasta dos vivos, e se agarrá desesperados quando estes morrem; Fica anos sem conversar com um vivo, e se desculpa, faz homenagens, quando este morre; Não tem tempo para visitar o vivo, mas tem o dia todo para ir ao velório do morto; Critica, fala mal, ofende o vivo, mas o santifica quando este morre; Não liga, não abraça, não se importam com os vivos, mas se autoflagelam quando estes morrem... Aos olhos cegos do homem, o valor do ser humano está na sua morte, e não na sua vida. É bom repensarmos isto, enquanto estamos vivos! (*Papa Francisco*)</p>
<p style="text-align: center;">ENXADA</p> <p>Vejo-a nas mãos de forte lavrador Em cujos ombros afinal descansa, De retorno do campo na hora mansa Em que a tarde põe termo ao seu labor. De dia fere o solo abrasador, Ao sol de fogo e à chuva que o céu lança, Para que na sação venha em abastança Sorrir no viço da seara em flor...</p> <p>Do lavrador amiga, ouve a toada Que aos ecos solta a sua voz magoada, Para adoçar as mondas tão penosas. E companheira, há de seguir-lhe os passos, Em lhe cerrando a morte os olhos baços Para um leito lhe dar cheio de rosas!</p> <p style="text-align: right;"><i>Maria Antonieta Tatagiba, extraído do livro FLAUTA DO AGRESTE, 1927</i></p>	<p style="text-align: center;">HAICAIS</p> <p>Após longa espera, Surgem flores nos caminhos Já é primavera!</p> <p>Forte chuvarada, Águas trancadas nos bueiros- Cidade inundada!</p> <p style="text-align: right;"><i>Auri Antônio Sudati – RS- em MISSIONÁRIO DA POESIA- agosto/16</i></p>	<p style="text-align: center;">RECOMEÇO</p> <p>Meus dias Começam Com a alvorada Dos pássaros E não terminam Com a noite, Apenas reiniciam Em sonhos...</p> <p style="text-align: right;"><i>Mara Pittaluga-RS e, MISSIONÁRIOS DA POESIA maio/16</i></p>
<p>HOJA Nº 2 Do ódios que proclamam los violentos, transforman alegrías em tristezas. Enséñales a andar com entereza Por tu senda de luz y sentimientos. Presérvalos, los días de momentos que a las almas sumergen em vileza. Ayúdales a amar, em la beleza de volver a la paz em pensamentos. Libra sus vidas de infernales horas, corazon de paloma com auroras, dulce indiecito de la cara triste. Reze por todos, lírio Ceferino, Niño apóstol, sublime peregrino, ;templo de fe que em el amor persiste!</p> <p style="text-align: right;"><i>Carlos Alberto Dávila – Buenos Aires-Ag</i></p>	<p style="text-align: center;">DESILUSÃO</p> <p>Pra que buscar ventos, se as velas já estão rotas? Pra que buscar as estrelas, se meu céu está embaçado? Pra que encontrar o rumo se meu eu já não tem destino? Pra que ancorar no cais, se lá ninguém me espera? Pra que sonhar sonhos sonhados, se os meus sonhos já não são os seus? Pra que viver, se o grande amor já morreu?</p> <p style="text-align: right;"><i>Sarah Passarella – SP em COTIPORÃ CULTURAL de março/16</i></p>	

Política é a arte de arrancar dinheiro dos ricos e voto dos pobres, com o pretexto de protegê-los uns dos outros.
Millor Fernandes